*Artigo

Desenvolvimento agrícola: ainda o caminho mais curto

O índice Gini que mede a desigualdade de renda está estagnado no Brasil nos últimos três anos. Este é dos grandes problemas brasileiros. Apesar do que alardeia o governo, os programas de transferência de renda não tem mais sido suficientes para melhorar a desigualdade no País. Segundo especialistas, a desigualdade não diminui porque faltam empregos. Emprego significa renda, significa diminuição na desigualdade. Assim, é urgente a criação de oportunidades de trabalho. De há muito se sabe que a agropecuária é a atividade econômica que mais gera emprego por unidade de capital investido. Por exemplo, gera, para o mesmo investimento, quase o dobro dos empregos que a construção civil. Não é pouco.

Quando se fala de desenvolvimento social e humano, junto com o índice de Gini, é interessante olhar para o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que leva em conta a renda, educação e saúde. Comparando-se o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da FAO de 1990 com 2010 em algumas regiões brasileiras pode-se ter uma ideia de como o desenvolvimento agropecuário melhora a vida das pessoas. Nos estados com agricultura mais tradicional como São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, o IDH passou, em média, de 0,542 para 0,759, com um crescimento de 40,3 % nos últimos 20 anos. Em estados que sofreram uma segunda onda de crescimento agropecuário, como Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, o IDH passou, em média, de 0,484 para 0,732, com crescimento de 51,1% no período. Já nos estados de desenvolvimento agropecuário mais recente, nos últimos 20 anos, o IDH passou de 0,448 para 0,725, com crescimento de 69,1%. Enquanto isso o Brasil teve o IDH crescendo 46,9%, de 0,490 para 0,720. Considerando-se 38 municípios com grande influência agrícola no Brasil, 15 deles tinham IDH muito baixo em 1990, e não havia municípios agrícolas com IDH alto ou muito alto. Em 2010 não havia mais, entre estes municípios, IDH muito baixo, 29 deles tinham IDH alto e três mostravam IDH muito alto. Fica assim patente o grande impacto do desenvolvimento agropecuário na sociedade como um todo.

E o que se espera para o futuro próximo? A posição dos economistas é praticamente unânime: dificuldades, pouco dinheiro e pouco crescimento. No mundo todo e, particularmente, no Brasil. Como driblar essas dificuldades? Com geração de emprego e renda.

A agricultura brasileira só não é mais competitiva por razões sobejamente conhecidas: infraestrutura, logística, restrições ambientais, política tributária, política trabalhista, seguro rural e insegurança jurídica estão entre as principais. A retirada de alguns destes obstáculos fará com que, mesmo com preços internacionais menores, nossa agricultura continue como protagonista do desenvolvimento brasileiro.

Senhores, o caminho para fora do buraco é conhecido. Quem se habilita?

Por Ciro Antonio Rosolem, membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e professor titular da Faculdade de Ciências Agrícolas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FCA/Unesp Botucatu).

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarin Neto
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

CNT

Levantamento divulgado pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT) constatou como problemáticos 85,3% da extensão das 15 principais rodovias federais e estaduais que cortam o território de Mato Grosso. Dos 4.574 quilômetros analisados na pesquisa da entidade, 3.898 quilômetros são trechos cujas condições estruturais são apontadas como regulares, ruins ou péssimas.

Pequeno Segmento

Por outro lado, foi apontado como ótimo para o tráfego apenas um pequeno segmento da BR-070 entre Cuiabá e Campo Verde, perto da bifurcação com a BR-163. Antes disso, até Cuiabá a rodovia é considerada boa pela CNT. Toda esta área atualmente se encontra sob concessão. Outro trecho também considerado bom para o tráfego no estado é a ligação pela BR-364 entre Diamantino e a MT-358, na região de Tangará da Serra.

Trechos Problemáticos

O percentual de trechos problemáticos na malha rodoviária de Mato Grosso é superior à média nacional, de 62,1%, também divulgada nesta quinta-feira. Em todo o Brasil, a pesquisa da CNT avaliou as condições de 98.475 quilômetros de estradas federais e estaduais, sob administração pública ou sob concessão.

Estrutura

Procurada, a Secretaria de Transportes e Pavimentação Urbana (Setpu), responsável pela manutenção das estradas estaduais, informou por meio de nota que os recursos financeiros atualmente são insuficientes para atender a toda a demanda de manutenção de vias pavimentadas e não pavimentas, bem como para restaurar as rodovias com vida útil expirada, reformar as pontes de madeira e construir pontes de concreto ou para sinalização.

Rodovias de MT

Em Mato Grosso, foram avaliados aspectos como pavimento, geometria e sinalização de nove rodovias estaduais e de seis rodovias federais. Da extensão total dessas rodovias em território mato-grossense, apenas 98 quilômetros de trecho foram avaliados como ótimos em sua estrutura pela pesquisa da CNT, o equivalente a 2,1% de toda a malha rodoviária no estado.

MT Integrado

Entretanto, atualmente, um dos principais programas do governo estadual é o MT Integrado, que prevê a interligação de todos os 141 municípios do estado por pelo menos uma rodovia asfaltada. A meta do programa é de construir mais de dois mil quilômetros de estradas pavimentadas. Um exemplo mencionado pela Septu é a MT-412.

Mapeamento

A maior parte da extensão total, 2.006 quilômetros (43,9%) foi considerada regular, mas outros 1.489 quilômetros (32,6%) figuram como ruins e outros 403 quilômetros (8,8%) como péssimos. No mapeamento produzido pelo estudo da CNT, os piores trechos para se trafegar em Mato Grosso são o trecho de ligação entre Itaúba e Alta Floresta pela MT-320 e o trecho da MT-343 entre a MT-246 e Barra do Bugres.

Restauração

A Setpu também informou estar executando trabalhos de restauração em trechos das rodovias MT-320 e MT-208. A reportagem também tentou comentar o estudo da CNT com a superintendência regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), responsável pelas rodovias federais, mas não obteve contato.

*Bastidores da Política

Familiocracia

A política da familiocracia parece estar com os dias contados. Na eleição desta ano, apenas quatro se elegeram para a Assembleia Legislativa e um para Câmara Federal. Mais de 10 parentes de políticos disputavam a eleição proporcional e alguns decepcionaram a família, como o caso de Júlio Neto (DEM), Neto Galindo (PTB) e Valdenir Pereira (Pros), com votações abaixo da expectativa.

Sem Sucesso

A aposta foi no filho do deputado federal Julio Campos (DEM), que resolveu se aposentar, no entanto Julio Neto (DEM) fez apenas 10.600 votos e não conseguiu garantir uma cadeira na Assembleia. O senador Jayme Campos (DEM), que chegou a se lançar candidato à reeleição, renunciou.

Legislativo

Os eleitos para o Legislativo estadual são Janaína Riva (PSD), filha do deputado José Riva (PSD), que obteve 48.171 e foi a segunda mais bem votada, e Oscar Bezerra (PSB), marido de Luciana Bezerra, conquistou uma vaga com 20.390 votos. Já o empresário Eduardo Botelho (PSB), irmão de Luis Marinho (PTB), se elegeu com 40.517.

Família Campos

A pretensão da família de Campos agora deve ser focar na disputa pela prefeitura de Várzea Grande, base eleitoral dela. Neto Galindo, filho do ex-prefeito de Cuiabá, Chico Galindo (PTB), ao que tudo indica herdou a rejeição do pai devido ao desgaste da gestão do petebista na capital.

Eleitos

Dilmar Dal Bosco (DEM), que foi reeleito e é irmão de Dilceu Dal Bosco (DEM), garantiu a vaga com 38.290 votos. Para a Câmara Federal, o único bem-sucedido foi Fábio Garcia (PSB) com 104.976 votos. Neto do ex-governador Garcia Neto, já falecido, ele recoloca a família Garcia em destaque no cenário político de Mato Grosso.

Também Perderam

Valdenir Pereira, irmão do deputado federal Valtenir Pereira (PSB), não convenceu com a história do pai assassinado e conseguiu apenas 4.965 votos. Ibrahin Zaher (PSD), filho de Mohamed Zaher, de Rondonópolis, obteve 8.686 e também está fora do parlamento. Na disputa majoritária, Janete Riva (PSD), esposa de José Riva, não conseguiu ser eleita governadora.

Se Arrasta

Dentre os que se destacaram está Rodrigues Palma, que foi prefeito de Cuiabá. No entanto, nos últimos anos eles ocupavam cargos de segundo escalão nos governos. Em Mato Grosso a familiocracia se arrasta desde o início do século passado com a família Müller, e uma das mais antigas era dos Campos, mas que desta vez não conseguiu eleger ninguém.

Janete

Ela entrou na disputa a pouco mais de 20 dias da eleição para substituir o marido, que teve o registro indeferido por ser ficha suja. Mesmo com pouco tempo de campanha, ela herdou votos dos fieis apoiadores do social-democrata e obteve 144.440 votos.

PDT é o partido campeão de votos em Mato Grosso

O PDT foi o partido campeão de votos nas eleições deste ano em Mato Grosso. A legenda recebeu um total de 1.091.436 de votos. O desempenho expressivo no pleito deste ano foi puxado pela eleição do governador eleito, Pedro Taques. O pedetista obteve no pleito deste ano 833.788 votos, enquanto isso a legenda de Taques para deputados estaduais conquistou 168.955 eleitores. Já os candidatos a deputado federal e a legenda 12 foi a escolha de outros 88.693 eleitores. Na Assembleia Legislativa a legenda conseguiu reeleger o presidente regional do partido, deputado Zeca Viana, e o médico de Cáceres, Leonardo Albuquerque, o Doutor Leonardo. Na Câmara Federal o partido não conseguiu eleger representantes. O segundo melhor desempenho vem do PR, partido que no pleito de 2010 rompeu a barreira de 1 milhão de votos. Desta vez, a legenda chegou perto: obteve uma votação de 953.047 votos. Os votos dos republicanos foram puxados pelo senador eleito Wellington Fagundes.

Ilustração: Reinaldo Netto